



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA DAS NEVES FERREIRA

**LEITURA E APRENDIZAGEM:
UM PROCESSO EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO**

CAJAZEIRAS - PB

2007

MARIA DAS NEVES FERREIRA

**LEITURA E APRENDIZAGEM:
UM PROCESSO EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Antônia Lis de Maria Martins Torres.

CAJAZEIRAS - PB

2007



F3831 Ferreira, Maria das Neves.
Leitura e aprendizagem: um processo em permanente construção / Maria das Neves Ferreira. - Cajazeiras, 2007.
31f :

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2007.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Construção de aprendizagem. 3. Prática de leitura. 4. Leitura na escola. I. Torres, Antonia Lis de Maria Martins. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 028

EPÍGRAFE

Ensinar é um exercício
De imortalidade.
De alguma forma continuamos
A viver naqueles cujos olhos,
Aprenderam a ver o mundo
Pela magia da nossa palavra
O professor, assim, não morre
Jamais... “Rubéns Alves”.

Dedicatória

Dedico este estudo a DEUS e aos meus familiares ,que me deram apoio.

Que DEUS ilumine suas vidas ,dando muita paz e saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus, pelo o maravilhoso dom da vida e a graça de mais um sonho realizado.

Aos professores. Pelo companheirismo, ensinamentos e orientações. Sou grata por tudo que me ensinastes.

A orientadora, a professora Lis, que sem medir esforços mostrou-me os caminhos coerentes na produção deste estudo.

A meus pais, que me concebeu o dom mais precioso “a vida”. Sou grata eternamente pelo amor e carinho que tens me reservado. Com vocês aprendi a lição da vida “Amar os outros”.

A meus filhos e esposo, pela paciência que tiveram comigo em toda essa trajetória.

Resumo

A investigação feita sobre a leitura na escola considerando os aspectos de construção da aprendizagem constitui o objetivo primordial da presente pesquisa. Visando compreender este processo, notadamente na escola pública, direcionamos a análise fundamentada nos pressupostos teóricos sobre os quais a relevância do enquadramento histórico, evidenciando que as bases do ensino valorizam a leitura como aprendizagem na escola. Possibilitando pensar com maior propriedade a questão de prática da leitura deixando claro a importância que os professores vivem com suas experiências com os alunos em sala de aula, poderão eles subsidiar a formulação de uma nova metodologia de ensino da leitura voltada para o interesse do aluno, objetivando a superação de uma visão reprodutora do ensino que sabemos está arraigada, desde a colonização, no âmbito educacional brasileiro.

Nesse aspecto, este estudo busca orientar e refletir junto aos discentes outros níveis de conhecimentos, considerando a leitura como um processo contínuo e interativo.

Foram fornecidos pressupostos gerais sobre o ensino nas séries iniciais, a elaboração da leitura, as teorias, as discussões e reflexões dentro do espaço escolar. Em seqüência abordamos a linguagem suas concepções a cerca da oralidade e escrita, dentro desse contexto tentamos demonstrar a necessidade e a importância de o professor saber identificar as fases da aprendizagem do aluno para posteriormente adequar as atividades de acordo com o desenvolvimento da turma, afim de que os mesmos através da construção de suas hipóteses, pudessem formar seu conceito do que é leitura. Tratamos também de algumas novas elementares da função social da leitura como interação entre leitor e auto, via textos realizamos também atividades com diversos portadores de textos que se circulam em nossa sociedade, posteriormente abordavam-se as dificuldades no processo de aprendizagem da leitura ou seja, os

pontos positivos e negativos que norteiam ,esse processo, os métodos adotados pelos professores e os livros didáticos, estes ditos como um dos grandes através da educação e que na sua maioria reproduz o conhecimento muitas vezes desvalorizando as vivências e experiências dos alunos. Após ter sido levantado todas as questões pertinentes ao desenvolvimento da temática, destacamos as opiniões e sugestões dos professores, grandes responsáveis pelo desenvolvimento no processo de aprendizagem dos alunos e um outro elemento fundamental que este estudo buscou foi o de evidenciar a relação do aluno no grupo, visando a colaboração coletiva do conhecimento e a relação dialógica entre a criança e o professor. Esse estudo trás uma proposta de ensino-aprendizagem significativa entre o sujeito-entre o sujeito-aprendiz e objeto de conhecimento, mediatizada pelo professor, onde a leitura deve ser repensada como um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de conhecimento ,de modo a favorecer o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Palavra chave: Leitura, aprendizagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

CAPÍTULO I

1- O QUE ENTENDEMOS POR LEITURA

1.1- ASPECTOS CONCEITUAIS

1.2- A IMPORTÂNCIA DE LER

1.3- A PRÁTICA DA LEITURA NA ESCOLA

CAPÍTULO II

2- CONSTRUÇÃO DA LEITURA NA ESCOLA E NO MEIO SOCIAL

2.1- PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

2.2- A DIVERSIDADE DE TEXTOS APLICADOS NA SOCIEDADE

2.3- PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO DA LEITURA

CAPÍTULO III

O ATO DE LER COMO CONTRIBUIÇÃO AO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ALUNO

3.1 - CONCEITO

3.2 - FINALIDADES DO ATO DE LER

3.3 - A CRIANÇA E A LEITURA NA ESCOLA: CONSTRUINDO A CIDADANIA

CAPÍTULO IV: COMO OS ALUNOS VÊM A LEITURA: RELATOS DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho surgiu da expectativa em repensarmos a prática de leitura, no Ensino Fundamental I, da Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental, Izidra Pacífico de Araujo, no município de Sousa, uma vez que nossa experiência como educadora nesta instituição, levou--nos a observar alguns problemas relacionando a prática de leitura como: Por que os alunos não gostam de ler? O que fazer para eles sintam o gosto pela leitura?

Tais questões nos preocupam, tendo em vista que nos dias atuais somente a simples decodificação de códigos escritos, já não atendem as demandas contemporâneas. Neste sentido, é indiscutível que a leitura é importante para o ensino aprendizagem dos alunos, ou seja, um dos instrumentos que permite ao ser humano situar-se no mundo letrado de forma dinâmica. Entretanto, a questão da leitura nas escolas ainda apresenta falhas, no que se refere à integração do aluno com os textos, no momento da busca de compreensão do que o autor procura expressar.

A partir dessas informações percebemos a necessidade de se tratar melhor a questão da leitura na escola citada acima, tentando compreender as dificuldades que os alunos sentem em ampliar seus limites de conhecimentos, tornando-se desafios para os educadores que ainda direcionam as leituras por apenas simples atividades escritas, cartilhas e livros didáticos.

Buscamos nesse estudo, focar autores que enfatizam as análises sobre as concepções de textos de leitura dando subsídios às práticas de sala de aula. Desse modo, buscamos também, verificar como a temática é trabalhada pelos docentes da instituição mencionada.

Compreendemos que leitura é um mecanismo principal que dispomos para manter contato com as outras realidades sociais, pois a leitura é um exercício que nos leva a um mundo fascinante, enriquecendo no profissionalismo deixando-nos atualizados, fazendo-nos descobrir coisas formais vistas e imaginárias, é preciso ler para que

possamos ver o que está a nossa frente que está escondido nos livros no meio das letras, na formação das palavras, afinal quem lê, vê o mundo como um todo e quem não tem essa prática vê apenas uma parte das coisas do mundo.

Reconhecemos que a leitura envolve o ser como um todo, tanto pessoal como na sua subjetividade, de tal maneira que não pode ser estudada empiricamente, visto que envolve atitudes internas de níveis cognitivo e mental, os quais são observados a olhos vistos e requer do leitor o contato com as informações do autor nos registros gráficos, bem como as informações.

Para saber ler é preciso interpretar o que está escrito. A nossa sociedade está muito competitiva, e a leitura contribui para o desenvolvimento do indivíduo no seu meio, facilitando sua vida e de outras pessoas que estão a sua volta.

Se a leitura é importante para o cidadão, por que as crianças não sentem prazer na leitura? Por que a população parece atribuir importância a leitura? De que maneira eu posso despertar o interesse sobre a leitura, com essas crianças?

Com esse trabalho tentamos nos aprofundar no assunto, procurando informações nas teorias, fazendo análise da nossa experiência, para tentar descobrir um meio para que pudesse tornar o ato de ler para essas crianças num ato de prazer. Desse modo, o presente trabalho foi estruturado em 04 (quatro) capítulos, a saber: O primeiro capítulo trás a temática: o que entendemos por leitura. O segundo capítulo; a construção da leitura na escola e no meio social no terceiro capítulo; o ato de ler como contribuição ao processo de formação do aluno.No quarto capítulo; como os alunos vêem a leitura.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolvermos o presente trabalho, inicialmente, realizamos o mapeamento do local que foi desenvolvido este estudo, como forma de garantir uma primeira aproximação ao campo investigado.

No segundo momento, trabalhamos com referenciais bibliográficos necessários a este estudo, ou seja, tentando a partir de um diálogo com os autores que trabalhando com a temática, compreender melhor o significado da leitura.

Após a estruturação do referencial teórico, elaboramos o instrumento de coleta de dados necessário ao estudo. Assim, estruturamos um questionário composto de dez (10) questões abertas direcionadas aos discentes do 4º ano da Escola.

O desenvolvimento do estágio compreendeu o período de julho a setembro de 2007, contemplando o tema "leitura" e foi desenvolvida na escola onde leciono, na qual foi observar alunos de 08 a 09 anos de idade do 4º ano, que se encontraram com dificuldades relacionada a prática de leitura.

Realizamos uma observação na sala de aula com os alunos, analisando, diagnosticando sobre o tema em questão. Com o intuito de melhorar a qualidade do ensino. Foi desenvolvida uma pesquisa ação, que como docente efetiva da turma intervir diretamente na realidade pesquisada, implantando um projeto de leitura numa perspectiva crítica. Essa investigação teve por objetivo compreender o processo de leitura que ocorre na sala de aula, entender as dificuldades dos alunos com a leitura e porque não gostam de ler.

Desenvolvemos situações que favorecem a compreensão e o uso dos códigos escritos para identificar o sentido da leitura. Além desses objetivos tivemos a intenção de desenvolver situações de leituras que proporcionam aos nossos alunos o entendimento do que é leitura.

Esse estudo pretende oportunizar os alunos com textos diversificados como jornais impressos revistas, literaturas infantis, etc. num incentivo a lerem com prazer, analisando os recursos que a escola dispõe para desenvolver as atividades.

A partir desses pressupostos, esse trabalho terá uma função social, pois precisa-se ler para obter informações, buscar caminhos e descobrir significados de tudo o que nos rodeiam fazer nossa própria história, numa perspectiva que somos capazes de vencer obstáculos, utilizando o ato de ler, como fonte de contribuição para a renovação da prática educativa. Que por sua vez possa ainda existir educadores que não aceitam as mudanças dos métodos de ensino, podendo oportunizar os alunos a vivenciarem situações de formação de competência leitoras, não só de textos escritos mas também no mundo de conhecimentos do espaço onde se situam. Portanto consideramos esse estudo relevante uma vez que se preocupa com a problemática da aquisição da leitura onde esta se configura como de fundamental importância para o ensino.

- Incentivar a leitura.
- Identificar as principais dificuldades de leitura.

CAPÍTULO I

1- O que entendemos por leitura?

1.1 Conceito

A leitura é uma atividade de assimilação de conhecimentos, de interiorização de reflexão, é fundamental para aprendizagem da criança na escola, porque a leitura faz parte da nossa vida, e tem influência no meio social como também nas várias situações que muitas vezes temos que enfrentar no nosso dia-a-dia: Um recital público de poesia, examinar listas de preços de supermercados, uma bula de remédio, um simples nome de rua etc. E para que ela se torne essencial é preciso que haja uma contribuição das escolas, no sentido de despertar o interesse dos alunos numa percepção de que desde a alfabetização a criança, já possa começar a interagir-se com o que está lendo, para uma possível compreensão.

A leitura¹ consiste na captação de significados, onde existe uma comunicação do leitor com o texto, daí é necessário uma compreensão não só dos textos escritos, mas também de que forma a linguagem está sendo gratificante representada. Entender a leitura – é entender o que é ensiná-la – é falar sobre ela, é responsabilizar-se em mediar textos e leitores.

Ao nascermos já somos leitores de mundo. Martins (1994, p. 34) afirma “que ler significa aprender a ler o mundo dar sentido a ele e a nós próprios, o que mal ou bem, fazemos mesmos sem ser ensinados”.

Podemos chamar de leitura o nosso olhar inquieto sobre as coisas e relacionar-mos ou não este olhar que aos poucos vai se tornando denso pelo volume de informações e de conhecimentos que vamos construindo. Estes conhecimentos vão se organizando de forma complexa, envolvendo contradições, certezas e incertezas,

¹ Leitura arte ou hábito de ler.

problemas e soluções. Assim, construímos esse mundo e nos tornamos diferenciais do mesmo, através da leitura como ela é. Essa leitura nos une e nos diversifica, fazendo parte de um mundo de uma história construída por muitos homens e mulheres que nos antecederem na história. *“A leitura é a base para a aquisição de uma cultura geral, ela é, portanto o alicerce da aprendizagem escolar”* Abud (1987, p. 06).

A leitura é uma palavra dinâmica como tantas outras que, depende do contexto no qual está inserida. Assim, não esperemos encontrar uma única definição para a palavra “leitura” porque a mesma possui uma variedade de significados.

Assim diz ROCCO (1996, p. 5). *“São muitas e diferentes as circunstâncias da vida e por isso as pessoas suas leituras de modo diversificado. Todas as formas de leituras são relevantes devendo pois ser contemplada”*.

Ao lermos estamos nos questionando com o mundo e com nós mesmos e que muitas vezes encontramos essas respostas nos textos escritos, isso se dá pelo acesso que temos com os escritos e a partir daí construir respostas que se integram parte de novas informações ao que já se é, porque ler implica não só aprender a ler significado, mas também trazer para o texto lido a experiência e a visão de mundo do leitor há assim uma interação dinâmica entre leitor e texto, dando possibilidades de surgir um novo texto e uma nova leitura. Conforme CAGLIARE (1997, p. 155): *“Por leitura se entende toda manifestação lingüística que uma pessoa realiza para recuperar um pensamento formulado por outro, colocado em forma de escrita”*.

1.2 A importância de ler

É importante o ato de ler para o indivíduo porque é, antes de mais nada uma continuidade da leitura que aprendemos a fazer da vida. É um ato onde podemos adentrar nos textos, criar uma disciplina intelectual que viabilize um saber vivo, fixado de forma a levar o indivíduo a ter capacidade de interagir com o mundo de forma criativa, consciente e acima de tudo como sujeito capaz de transformar, modificar, porque cada de nós é um ser no mundo, onde nos faz pensar que não

Ler não é um ato mecânico de decifração como já relatamos, mas uma busca. Nessa amplitude diz LERNER (2002, p. 61). *“Aprender-se a ler, lendo e aprender-se a escrever escrevendo são lemas educativos que expressam o propósito de instalar as práticas de leitura e escrita como objetivo de ensino”*. Nessa perspectiva podemos dizer que o aluno participa das trajetórias de mudanças que a sociedade apresenta.

1.3 A prática da leitura na escola

As crianças desde muito cedo começam a compreender e organizar os conhecimentos adquiridos, e estabelecer relações com o mundo num processo cognitivo. Quando a criança vem para a escola trás um conhecimento relacionado com o seu meio social que é a família.

Cabe a escola conhecer a realidade dos alunos procurando relacionar o conhecimento da criança com as experiências que provavelmente terão na escola, dessa maneira o professor poderá trabalhar com o cotidiano do aluno, ou seja, o contexto pessoal do aluno com o contexto escolar cumprindo o papel de estimular as crianças a leitura.

Sabemos que as crianças muitas vezes resistem em não querer praticar a leitura, tornando-se uma “barreira” que o professor tende negociar antes mesmo de ensinar a ler. De acordo com MARTINS (1994, P. 10): *“A leitura de mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica da continuidade da leitura daquele”*.

Quando nos referimos a prática de leitura, estamos sempre nos deparando com a realidade de que a cada dia precisamos mais de nos aproximar tanto como leitor como profissional. Acredita-se que a prática de leitura ocorra a partir de um processo interativo entre professor e aluno, numa sintonia de conhecimentos, levando em considerações a realidade em que muitas vezes encontramos nossos alunos, no que diz respeito a questão da leitura como prática.

estamos sozinho que temos capacidade de não só pensar mas também de aprender, ensinar, criar e fazer leituras da vida e do mundo. Somos capazes de decodificar as letras, de ler formas, palavras, frases, histórias, livros, numa perspectiva de construção de vida em sociedade.

Percebemos que a leitura é uma prática fundamental e essencial que pode mudar as pessoas e como também as pessoas mudarem o mundo. Acreditamos que uma sociedade não se cria sozinha e sim com leitores e escolas, porque são algo importantes para que haja desenvolvimento na política, cultura etc. Nessa perspectiva podemos pensar na leitura como um ato de educação, por isso dizemos que aprender a ler antes de tudo é compreender o contexto dinâmico que vincula a linguagem e realidade.

Ler é um processo de descoberta como busca do saber científico. Outras vezes requer um trabalho perseverante e desafiador, semelhante a pesquisa laboratorial. A leitura pode também ser superficial, sem grandes pretensões, uma atividade lúdica, como um jogo de bola em que os participantes jamais se preocupam com a lei da gravidade, e cinética e a balística, mas nem por isso deixam de jogar bola com gosto e perfeição.

Pode ter várias atitudes perante a leitura: Ela é indispensável onde podemos observar que duas pessoas dificilmente fazem uma mesma leitura de um mesmo texto. A leitura é uma atividade que exterioriza o nosso pensamento e a nossa reflexão. Assim percebemos que a nossa experiência de vida não se reduz à leitura, a vida como tal é nossa grande mestra. Segundo MATOS (2004, p. 19). *“Aprendizagem da leitura é um ato de educação e educação é um ato profundamente político”.*

Acreditamos que a leitura se torna uma necessidade de todos que vivem em sociedade, pois é um ponto de partida para todas as outras práticas em especial a produção de textos. A leitura por sua vez permite a ampliação da experiência do sujeito. Lê-se para ficar informando sobre os mais diferentes assuntos, para conhecer outras possibilidades de ver, pensar etc.

Capítulo II

2. Construção da leitura na Escola e no meio Social

2.1 Princípios fundamentais

A leitura é fundamental para aprendizagem da criança na escola, que tem influência direta no meio social. O processo de contextualização de linguagem é mais significativa seqüência do processo de escolarização, especialmente na aquisição da escrita. Assim permite entre outros fazeres, a interação social com um interlocutor (a pessoa que fala em nome de outro), não imediatamente acessível, que contribui com seu texto na intervenção direta do leitor.

Para a aprendizagem, é essencial esse tipo de interação. Entretanto, isso é vedado a grande parte das crianças, para as quais o texto escrito é incompreensível constituindo-se o maior obstáculo no sucesso escolar.

A questão fundamental para o ensino está no processo como ensinar a criança e compreender o texto escrito, evidentemente que não se pode ensinar a compreensão. Mas, nesse contexto, o professor tem o papel de criar oportunidades que permitam o desenvolvimento desse processo cognitivo, através do conhecimento dos aspectos sociais envolvidos na compreensão como das diversas estratégias que compõe os processos.

Assim, refletir sobre o conhecimento e controlar os processos cognitivos são passos coerentes que se pode conduzir a formação do leitor. São importantes os princípios fundamentais como afirma Bamberger (1995, p. 24), além do método usado pelo professor "promover a prontidão para a leitura".

O professor é capaz de formar leitores quando analisa a leitura do aluno como um todo. Mais importante que igualar o método de ensino da leitura ao nível do leitor, é

vedado – fechado, tampado, estancado, impedido, proibido.

interagir com a leitura adquire autonomia, capacidade de criar e compreender, sem que tenha de esperar que o outro faça por ele.

A partir do momento em que o leitor adquire essa responsabilidade, passará ele a utilizar no seu convívio sócio cultural, pois uma educação adequada para a vida, poderá possibilitar o cidadão a exercer seu papel na sociedade em que vive.

Conforme MARTINS (1994, p. 22):

“Se o conceito está geralmente restrito a decodificação da escrita sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradições ao processo de formação global do indivíduo, sua capacitação social, política, economia e cultural”.

Quando pensamos na leitura somente com o intuito de decodificar os códigos escritos, estamos apenas nos alfabetizando, numa aprendizagem formal e uma leitura fragmentada. Portanto, devemos caminhar para uma leitura onde a interação seja de forma compreensiva, dando sentido ao que está lendo.

O hábito de ler é fundamental no modo como a leitura é desenvolvida, processo esse que influencia diretamente na escrita. Dessa forma entendemos que haja uma ligação com o conhecimento do leitor e o que diz o autor.

Para MARTINS (1994, p. 36): *“A leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objetivo lido seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento”.*

Havendo uma reflexão por parte do leitor com o que ele lê e uma compreensão do objeto lido, haverá melhor desempenho no processo da leitura, pois uma leitura só passa a ser dinâmica, quando o leitor pode sentir diferenças nos diversos tipos e formas de ler.

No âmbito escolar geralmente o aluno aprende também dialogar a partir do professor, quando este estimula e incentiva o desenvolvimento da leitura de uma forma que haja autonomia e domínio.

Se pararmos para observar há 30 anos atrás não se ouvia falar tanto em atribuição de significados daquilo que lia, apenas o aprender ler, escrever e contar era o essencial para se dizer que um aluno sabia ler, em quase todas as disciplinas tinham de ser "decorada", ou seja, memorizar questões para que fosse avaliadas. Nos dias atuais quando nos deparamos com esse tipo de leitura, mesmo em casos isolados como é o adulto que chega a escola para ser alfabetizado, eles tem em mente a idéia de que alfabetizar é decodificar as letras, palavras e escrevê-las, isso para eles já é o suficiente. Como afirma FOUCAMBERT (1994, p. 31): "*Entre 1960 a 1970, a escola confrontou-se com um problema de leitura que não conseguiu superar*".

Hoje, século XXI, por razão de uma sucessão de reformas e mudanças ocorridas na educação tem-se adotado mais flexibilidade e autonomia nas escolas, provocando modificações, quanto ao desempenho dos alunos no que diz respeito a reflexão ao que está lendo, embora não podemos dizer que isso se dar de forma generalizada.

O aluno atualmente tem mais capacidade de construir respostas para os seus questionamentos, explorar o que lê. Na verdade, lemos o que está escrito e de forma voluntária, podemos atribuir significados formulando um juízo sobre o que leu. Para FREIRE (1997, p. 46):

"Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se e, antes de mais nada aprender o mundo, compreender o seu contexto, nunca manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade".

A leitura quanto a sua prática sempre esteve em questão, observar-se quando lemos algumas leituras dos autores como Foucambert, Silva, Martins etc. quando das preocupações que através de pesquisa tentam mostrar para os leitores que o processo de leitura não é algo limitado e sim, ocorre de forma ampla, pois o leitor ao

adaptar o material ao seu nível e seu meio. Assim, quando se começa com interesses existentes, tentando expandir-lhes o horizonte, se atinge o objetivo do ensino da leitura: a contribuição na aquisição do conhecimento.

Apesar dos avanços no campo da pesquisa da leitura, muitos educadores, ainda não conseguiram superar a prática formalista. Para tanto o professor deve tornar um professor – leitor, participador da leitura desenvolvendo um trabalho impulsionador de novas leituras, levando em consideração a diversidade de textos existentes no meio sócio-cultural em que vive a criança.

2.2 A diversidade de textos no meio social

Os textos devem possuir atributos que dizem respeito a sua utilização prática, de efeito didático aplicativo, ou seja: textos informativos, bem escritos textos curiosos ou então escolhidos de forma variável dependendo do grau de maturidade dos alunos, das personalidades de aquisição.

Os textos podem ser explorados de forma criativa desde que se saiba nele reconhecer a diversidade sócio-cultural, ou seja, a possibilidade que o professor tem de informar o aluno, explorando o texto.

A leitura de diferentes tipos de textos exige do educando o domínio de habilidades, resultante da prática e de aprendizagem no transcorrer de sua trajetória escolar. Assim, para questionar, discutir um texto, os educandos precisam vivenciar situações de questionamento, discussão e crítica juntos com os seus companheiros e com a participação do professor em sala de aula.

Segundo Bamberger (1995).

“No contexto da literatura, a maioria das pesquisas, apresenta as seguintes conclusões: que a motivação para ler e os interesses da leitura entrecruzam-se, não obstante, o professor deve tentar descobrir os impulsos e interesses dominantes do jovem leitor”.

Os interesses e a motivação do indivíduo se refletem em seu modo de vida total.

Um material de leitura fácil, emocionante, apropriado ao grupo de idade específica responde a primeira motivação para ler, que é simplesmente alegria de praticar habilidades recém-adquiridas, prazer da atividade intelectual da recém-descoberta e o domínio de uma habilidade mecânica.

O professor tem um papel fundamental no desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes da leitura. Nesse momento o ato de ler é importante para aproximar o leitor do livro, cabendo ao professor utilizar técnicas e estratégias específicas, que promova essa integração. Para FREIRE (1997, p. 39): "*É imprescindível que o professor se automotive para o trabalho*".

Esta motivação só será encontrada no papel social que desempenha. Assim, a verdadeira estratégia para atrair a criança para a leitura, será assumir o nosso compromisso a essas estratégias silenciosa e convincente, se constitui numa verdadeira função pedagógica.

2.3 Processos de transformação e mediação da leitura

A transformação da realidade educacional e social brasileira se dar com a intervenção do processo de aprendizagem e a reflexão na busca do saber. Busca-se no saber do outro que é o ponto de referência para o princípio do saber, mas só sabe quem conhece e só conhece quem se dispõe a colocar em prática as teorias. Para FERNANDEZ (1990, p. 29). Afirma que: "para pensar novas idéias temos que desarmar nossas idéias e misturar as peças, assim como um tipógrafo ver-se-á obrigado a desarmar os clichês, se deseja imprimir um texto num novo idioma".

Com base neste argumento, busca-se um estudo teórico aprofundado onde possa sustentar o desejo de criar uma prática, em que fosse resgatar duas identidades: a do educando e do educador na sociedade em que vivem. Diante de estudos sobre a interação da criança com a leitura, observa-se que antes de ingressar na escola ela já vem com bastante conhecimento relacionado ao seu meio social.

Capítulo III

3. O ato de ler como contribuição ao processo de formação do aluno

3.1 Conceito

Em busca do conceito do ato de ler faz lembrar Martins (1989, p. 6). “O ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra”.

Mas, observando de um outro ângulo podemos observar que ela reflete sobre as várias expressões que o uso diário de ler, onde descreve alguns exemplos que podemos destacar: ler os olhos de alguém, ler um gesto, ler uma situação, um aperto de mão, um abraço, um objeto etc. Sendo assim, o ato de ler vai além dela. Pois o comportamento do leitor muda a cada situação, e a resposta que esse envia a cada uma dessas situações, é o modo de como eles os lêem,

Sabemos que a leitura é um ato individual de construção de significados num contexto que se configura mediante a intenção entre o autor e leitor, será diferente para cada leitor, isso vai depender dos objetos, interesses e conhecimentos do momento.

Não basta só decifrar os sinais, decodificá-los, ler superficialmente, temos que acrescentar o ato de ler o nosso gosto, nossas experiências, emoções, fantasias, ler com fascinação. Construir significados e não ficar alheios a ele. Assim não se pode considerar a leitura como um processo mecânico de decifração ativa de pensamento em busca da compreensão.

Ainda dentro dessa visão de que leitura está vinculada com a realidade social, abordamos Freire (1996, p. 61): “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade daquele”.

Configura – dar a forma ou figura de represe.

Nesse momento Freire enfoca que, aprender a ler, a escrever e ser alfabetizado são antes de qualquer coisa, aprender a ler o mundo compreender o seu contexto, não numa manipulação mecanicamente as palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Para Martins (1989, p. 16). "Aprendemos a ler muitos antes de chegar à escola e que o ato de ler se dá nas nossas primeiras experiências e com nosso convívio social com a leitura". Assim, aprender a ler tem tudo haver com o contexto sócio-cultural em que estamos inserido, com experiências vivenciadas por cada um. Ler implica em olhar e interpretar, fazer uma crítica a ver além das entrelinhas, reverem a leitura e construir seus próprios conceitos. Assim, deve-se ter não só o conhecimento lingüístico, mas organizar esses conhecimentos adquiridos, estabelecendo relações com as situações que a realidade social exige, para que possamos atuar nela, pois o aprendizado na leitura assim, se dá de forma mais completa,

Para Martins (1989, p. 22):

"A leitura está geralmente restrita a decifração de escrita, já a sua aprendizagem, liga-se por tradução ao processo de formação global do indivíduo, á sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural".

Nesta compreensão, a questão da leitura, ler implica sempre na percepção crítica, interpretação e reescrita do lido, e essa interpretação crítica depende, em grande medida esse procedimentos.

3.2. Finalidades do ato de ler

contexto: o que constitui o texto no seu todo.

No ato de ler, a prática de trabalho com leitura, tem como finalidade a formação de leitores competente e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modificadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escreve. Por outro, contribui para a construção de modelos: como escreve, pois o objetivo da escrita é a leitura, é a leitura que vai operar juntamente nesse universo.

Cagliari (1998, p. 149):

"Às vezes, ler é um processo de descoberta, como a busca de saber científico. Outras vezes requer um trabalho paciente, perseverante, desafiador, semelhante à pesquisa laboratorial. Pode também ser superficial. Sem grandes pretensões. Uma atividade lúdica. Como um jogo de bola em que os participantes jamais se preocupam com a lei da gravidade, a cinética e a balística, mais nem por isso deixam de jogar bola com gosto e perfeição".

Percebe-se que para a criança ler, além de perseverança, precisa haver sedução, se torna falso pensar que o bom leitor nasce lendo qualquer coisa, com já vimos é um processo, e como todo processo acontece gradativamente, então o ato de ler, é uma experiência de vida extremamente ligada à leitura de mundo. Sem contar que ler é uma atividade complexa e envolve problemas não só semânticos culturais, ideológicos, sociais, etc.

Alguns alunos, por exemplo, têm dificuldades em matemática porque não sabem ler, o que significa que não basta apenas ensinar as relações matemáticas, é necessário ensinar também o português.

Para Cagliari (1998, p. 110):

"A grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, chegando até a graduação, é decorrente de problema de leitura. Os alunos muitas vezes não resolvem problemas matemáticos, não porque não saiba matemática, mais porque não sabem ler o enunciado do problema. Ele sabe somar dividir etc. "Mais não sabe interpretar, ler de fato o problema".

Por isso, acredita-se que uma metodologia de ensino centralizada em objetivos explícita, tanto para quem ensina como para quem aprende a ler, vai favorecer parâmetros para uma melhoria também na qualidade de leitores, a leitura deve ser contemplada em todas as áreas de conhecimento, não se pode considerar apenas língua portuguesa “obrigada” a estimular no aluno a leitura.

3.3 A criança e a leitura na escola: Construindo a Cidadania

A criança está de tal forma inserida em nosso cotidiano que sem o conhecimento dessa forma de linguagem, sem o domínio da leitura, não se pode participar plenamente da vida social da cidade. Assim não se é efetivamente um cidadão como pensa Saviane (1986, p. 296):

“Sem dúvida, no mundo moderno, o trânsito social é limitado para os que não são introduzidos na cultura letrada ou que constitui a grande parcela da população brasileira, denominada de analfabetos funcionais, ou seja, são pessoas que, embora capazes de assinar o nome e realizar alguns atos de leitura, não conseguem ler de forma compreensiva um texto mais longo”.

Esse grupo pode encontrar-se, portanto numa posição de dependência, tendo que contar muitas vezes com a boa vontade daqueles que dominam a leitura para que lhe repassem informações das quais necessitam.

Segundo esse pensamento, a leitura se constitui numa forma de encontro entre a criança e a realidade sócio-cultural desta, cujo resultado é um situar-se constantemente frente aos dados dessa realidade expressos e interpretados através de linguagem.

Considerando o pensamento do autor, percebe-se que a formação de leitor pode contribuir de forma significativa para o processo da constituição do cidadão como um ser social. O ato de ler é essencialmente um ato de conhecimento e o saber implícito em poder perceberem as relações estabelecidas no mundo dos homens explicando-as e, sobretudo transformando-as.

Por isso, consideramos o papel primordial da leitura, muita além do sucesso pedagógico. Muitas vezes os professores perguntam: Por que meu aluno não sabe ler? O que fazer para criar neles o gosto pela leitura? Mas reflexões no âmbito escolar costuma-se a restringir a eficiência do método para ensinar a ler e a melhor maneira de desenvolver o hábito da leitura.

A leitura não deve ser situada enquanto mera formação de hábito, apresentando uma conotação de algo rotineiro, mecânico. Dessa forma seu sentido é muitas vezes modificado na medida em que, a escola, se circunda o ato de ler com tantas e diversas atividades, esses vão somente reproduzindo.

Soares (1993, p. 37) defende que:

"A leitura na escola se presta, muitas vezes, para servir de modelo, quer na assimilação de valores e comportamentos. A literatura infantil e infanto-juvenil, por exemplo, apresenta em muitos casos um compromisso com o pedagogismo moral ao difundir conceitos, valores, atividades e comportamentos considerados corretos pelo sistema social e educacional",

O que não quer dizer que, por isso deva-se abandonar a literatura do universo escolar. Na verdade em qualquer espaço ou circunstância, a literatura é capaz de gerar, reforçar ou mudar sentimentos e comportamentos. Parece constituir uma função ligada a literatura a transformação de representações psíquicas, portanto, o fundamental é a discussão em sala de aula das informações e sobre tudo, das idéias submetendo as leituras dos textos literários.

Capítulo IV – A COMPREENSÃO DA LEITURA NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES

Quando foi elaborada as questões abertas sobre o significado do ato de ler, o aluno (01) respondeu: “ Saber ler para mim é uma coisa que significa muito se não fosse a leitura nossos pais não tinham arrumado emprego eu adoro ler”. Percebe-se que a leitura para esse aluno é baseada na questão social, relacionando a sobrevivência.

Sabemos que atualmente estamos vivenciando uma competição no mercado de trabalho por vagas, talvez seja o motivo das pessoas (jovens e adultos) procurarem mais as escolas, não somente pelo fato de estudar, ler, são atos prazerosos, mas também para poderem ter uma posição melhor nos locais de trabalho e também, por melhores salários. Isso não significa dizer que mais adiante esse aluno não venha ter uma concepção diferente sobre a leitura compreendendo que a leitura é parte fundamental em nosso dia-a-dia, podendo preencher outras lacunas nossa vida.

Conforme cita Martins (199A, p. 38)

“Para a leitura se efetivar deve preencher uma lacuna em nossa vida, preciso vir ao encontro de uma necessidade, de um desejo de expansão sensorial emocional ou racional de uma vontade de conhecer mais”.

O aluno (02) respondeu a mesma questão da seguinte forma: “ Saber ler paramim é o que mais ensina a mim é muito bom ler”. No ponto de vista do aluno a questão da leitura é de ensinamento que ao mesmo tempo ele sente-se bem ao ler. O que nos chama atenção nesta resposta é da escrita discente, quando escreveu as palavras (paramim) de forma direta, onde podemos observar que o aluno tem dificuldade nesse termo, podendo ser um desafio tanto para o professor como para o próprio aluno pois a comunicação ajuda melhor resultado.

Uma outra observação é sobre a forma de organização da expressão pois parece que o alunos escreve da maneira como fala. Conforme Perrotti (2006, pág. 26): “É fundamental operar medições entre as crianças e uma literatura que tenha condições de produzir significações importantes”.

CAPÍTULO IV

TRABALHANDO LEITURA A SALA EM DE AULA: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

Durante 20 encontros realizados na sala de aula com os alunos do 4º ano, da Escola Estadual Ensino Infantil e Fundamental, Izidra Pacifico de Araujo estudamos vários gêneros de textos, referente à temática leitura, como também textos visuais que exigiam do aluno uma boa observação e reflexão (dinâmicas).

As experiências vivenciadas durante o período do estágio, foram realizadas através de diagnósticos das atividades orais e escritas. Utilizamos textos onde possibilitavam aos alunos a compreensão do que o autor estava querendo dizer. Quando realizada as atividades, através de oficinas de leitura com revistas e jornais na perspectiva de que esses portadores de textos trariam benefícios assim os alunos na interação com as notícias.

Tais atividades atenderam as expectativas, porque ao indagarmos sobre o assunto (notícias) logo eles respondia que “é importante às notícias, para saber o que está acontecendo” e todos falavam sobre “o acidente do avião da TAM em São Paulo”. Assim percebemos que os alunos estavam gostando da dinâmica.

Em seguida dividimos em grupos de (05) cinco, distribuimos as revistas e jornais, para que os alunos pudessem folhear e dizer o que eles tinham visto de importante. Fazer um pequeno comentário oral sobre o assunto. Em seguida, foi produzido textos como: propagandas, notícias de rádio e televisão.

A partir dessas produções foram feitas análises quanto a compreensão dos alunos no que se refere a leitura oral e escrita. Observamos que 10 alunos tiveram dificuldades nessa atividade no momento da produção. Para que houvesse um melhor entendimento o professor orientou em cada grupo. Em seguida foram sorteados os grupos com atividades fora da escola como: Ouvir notícias de rádio e televisão e transcrever tudo que eles conseguissem.

Já o aluno (03) responde que: "Saber ler é entender as letras e escrever". Nesta concepção, o aluno demonstra que ainda não tem um entendimento melhor sobre a leitura, vê a leitura, como decifração de códigos. Nesse aspecto, talvez seja necessário uma intervenção do professor e uma reflexão maior por parte do aluno, pois a leitura é uma atividade de aprendizagem, onde deve-se procurar meios e vencer essas dificuldades.

Sabemos que para se formar bons leitores é preciso um despertar do aluno, quanto ao seu interesse e o gosto pela leitura. É fundamental saber que a leitura e a escrita são distintas, mas para ser bom leitor não basta apenas decodificar letras para se dizer que sabe ler.

A leitura vai muito além, é algo que tem muito a ver com cada um de nós, na maneira como vemos os objetos de leitura. No momento em que começamos atribuir sentido a tudo que nos cerca, passamos a ver que a leitura pode transformar nossa vida dependendo do contexto social, ou seja, as condições de sobrevivência material, cultural do indivíduo.

Conforme Ferreiro (2001, P. 09):

"Não há uma relação direta entre uma análise da emissão sonora que procederia a escrita e a própria escrita, mas sim uma relação de ida e volta, para a qual o termo dialética é o que melhor convém".

O aluno (04) respondeu que: "*O melhor para nossa vida porque é importante para as crianças ase inteligente*". Ao observar o pensamento dessa criança temos a idéia de que ele vê a leitura como uma necessidade na nossa vida e ao mesmo tempo nos dar um incentivo, quando o aluno 04 diz que é "importante para as crianças serem inteligente" mesmo sendo escrito de forma diferente (ase), que quis dizer (a ser).

Pode significar que a criança ao aprender a ler se torna mais inteligente e que realmente é a na escola que essa aprendizagem é desenvolvida. Pois todo indivíduo tem o direito de ter e desenvolver suas potencialidades no aprender e progredir.

Conforme afirma: Silva (1988, p.58):

"O ensino das séries iniciais podem ser tomado como sinônimo de leitura de ensino da leitura, de modo que as crianças possam se situar no mundo da

escrita. A partir daí a escola proporciona situações nas quais elas possam ler para aprender”.

O aluno (05) respondeu: “Saber ler é importante para a saúde porque deixa a mente sadia”. Essa concepção nos mostra que o aluno está percebendo que o ato de ler pode ser extremamente prazeroso, pois tudo que deixa nossa mente mais leve e com a sensação que estamos alegres e saudáveis, podemos assim entender que a leitura é um momento relaxante, num processo de descoberta e de sentido a leitura.

Assim a leitura passa a ser entendida como um ato social entre o leitor e o autor que participam de um processo interativo. Para Vigotsky (1989 P. 107): *“Ler deve estar ligado à vida. Isto é a leitura e a escrita precisa ter significado para uma aprendizagem natural”*.

Aluno (06), diz: *“Saber ler é ter atenção e saber o que está lendo e gravar na sua mente”*. Num primeiro momento entende-se que o aluno deve ser atencioso nas leituras, que entende o que lê, mas também a impressão que podemos ter é que ele esteja falando no que diz respeito a memorização daquilo que ler, ou seja, a decoreba.

No mundo em que vivemos caracterizado pela circulação social de um grande e diversificado volume de informações. A capacidade de ler e de interpretar textos não se baseia em decodificação apenas. Mas, também adquirir conhecimentos para poder fazer da leitura um instrumento valioso.

Explicita Zilbermam (1988, P. 112).

“Compreendida dialética a leitura pode se apresentar como um instrumento de conscientização colocando-se neste caso, um meio de aproximação entre os indivíduos e a produção sócio cultural podendo significar a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento e a condição de poder de crítica do leitor”.

Os alunos (07), (08), (09), (10), (11) e (12) tiveram uma mesma percepção da leitura ao responderem que: “Ler é uma coisa que várias pessoas fazem gostar de ler”. Subtende-se que para esses alunos é real o fato de que nem todas as pessoas tem a prática de leitura e mesmo aqueles que sabem ler, poucos são ^{os} que gostam.

Talvez o exercício da leitura, na sala de aula é mal interpretado no que diz respeito a interpretação do que realmente seja a leitura. Há uma necessidade no ato de ler que são importantes como: a de querer conhecer, descobrir etc. isso significa dizer que podemos enfrentar desafios para poder gerar prazer e estímulos.

Afirma Moraes (1996; p. 13).

"Não lemos todos um mesmo texto da mesma maneira. Há leitura respeitosa analíticas para ouvir as palavras e as frases, leitura para reescrever imaginar sonhar, leitura narcisistas em que se procura a si mesmo, leituras mágicas em que seres e sentimentos inesperados se materializam e saltam diante de nossos olhos espantados".

Ao abordar a questão sobre o tipo de leitura que os alunos gostam. Os alunos (01) e (02) responderam que: "*Eu gosto de ler revistas, revistas em quadrinhos e livros de Histórias de terror*".

No primeiro momento observamos que os alunos já tem uma idéia do que querem ler. Quando escreveram que gostam de ler revistas embora não citadas, mas nos dar a impressão que já tiveram contato com revistas na escola ou na própria família.

Quanto a revista em quadrinhos, sabemos pois que as crianças estão sempre em contato com histórias em quadrinhos, até mesmo nos próprios livros didáticos, trazem leituras desse tipo. No caso das histórias de terror talvez esse tipo de leitura não seja aplicada na sala de aula podendo haver uma pequena confusão com esses alunos e confundiram com os filmes que eles vêem na televisão em casa. Essas crianças estão na faixa-etária de 08 a 09 anos, onde fazem bastante fantasias das coisas.

De acordo com Malaguzzi (1998, p. 92): "*A cada passo, a criança vai mais longe e mais alto como uma espaçonave com diversos estágios cada uma delas levando o foguete par mais longe no espaço*".

Alunos (04) e (05) escreveram que: "*Eu gosto de poema e o nome do livro é o beija-flor*" "*gosto muito de ler histórias de poema*". Na primeira escrita as crianças mostram que já conhece um pouco sobre poemas, pois citou o nome do livro que leu (beija-flor) provavelmente tenha sido trabalhado na escola. Sabemos que é importante ter

o conhecimento sobre poemas. Podemos encontrar poemas de vários tipos por exemplo: humorísticos, românticos, etc.

A importância de se trabalhar leitura com o livro de literatura poderá trazer desafios de como querer conhecer a história ir também na busca de outras leituras, não só de poemas mas de outros gêneros como contos de fada etc. isso poderá gerar prazer estímulo etc.

A segunda criança escreve que gosta de histórias de poemas só que ela foi bastante resumida, não escreveu nome de nenhum livro. Significa dizer que a criança esqueceu o nome do livro ou realmente fez uma leitura rápida que não conseguiu compreender a leitura em sua totalidade.

A leitura é considerada necessária para a apropriação do conhecimento nas diversas áreas do saber. Conforme Tonucci (2003; p. 20): *“A criança não é um futuro homem, uma futura mulher ou um futuro cidadão. Ela é uma pessoa titular de direitos, com uma maneira própria de pensar e de ver o mundo”*.

Os alunos (07), (08), (09), (10), (11) e (12) tiveram a mesma concepção quando escreveram sobre o que gostam de ler. Mesmo escrita de maneiras diferentes pode-se observar que tiveram as mesmas respostas.

Eu gosto de: “estorinhas em quadrinhos”

“gosto de ler em quadrinhos”

“gosto de ler as leituras em quadrinhos”

“gosto de ler historinhas em quadrinhos”

“Eu gosto de ler muito. O tipo de livro é livro em quadrinhos”.

Observa-se que estes alunos têm uma só preferência que são as histórias em quadrinhos. Há a possibilidade de que eles tenham um maior contato com esse tipo de leitura seja em revistinhas, ou até mesmo pelo fato de alguns livros didáticos trazerem textos desse tipo, ou talvez o professor trabalhe a estratégia de produção de texto usando quadrinhos.

Sabemos que a atividade com quadrinhos desenvolve na criança a capacidade de compreensão o entretenimento, tornando a leitura menos cansativa para o aluno. Observamos também na parte da escrita onde todos iniciaram com letras minúsculas apenas um iniciou com letras maiúsculas, talvez a rapidez ou até mesmo a falta de atenção do aluno possa ter provocado esse equívoco.

Para Mello (2001, P. 73):

"Desenvolvimento pleno da capacidade lingüística da criança através do acesso e da familiaridade com a linguagem conotativa, e refinamento da sensibilidade para a compreensão de si própria e do mundo são dois motivos relevantes para fazer texto lírico uma parte imprescindível entre a criança e a vida".

Apenas um aluno escreveu que: "Eu gosto quando fala de higiene". Nota-se que essa criança gosta de livros de ciências onde trata da questão de higiene. Uma outra hipótese, é que essa criança viva num ambiente familiar onde há bastante higiene nas pessoas, na casa, objetos etc. Que pode influenciar o prazer de sentir-se bem com esse tipo de leitura pois a ciência em sua amplitude faz parte de nossa vida seja ela como disciplina ou como ação científica.

O ser humano está sempre em contato com a natureza, ou seja, com o meio ambiente de um modo geral. A ciência também desempenha um papel fundamental na construção da cidadania e na formação de opiniões. Como todas as outras disciplinas as leituras devem ter uma compreensão, interpretação dos textos, seja eles de informações ou de imagens (filme).

As leituras não são apenas um exercício escolar, mas também uma forma de estreitar a relação com o mundo pela construção de significados conforme o aluno aprende, dando oportunidade dele se interar com o mundo que o cerca. Conforme Berthelot (2004, p. 256. 261): "*A ciência não se distingue pela aplicação rigorosa de método científico único, formado por um corpo de regras que os cientistas aplicaram de modo uniforme, procurando validar teorias cada vez mais precisas*".

Quando indagamos sobre os livros que os alunos já leram, e entre eles o que mais gostaram. O aluno (01) respondeu que gostava de livros infantis como: "A Branca de Neve, Três Porquinhos A Bela Adormecida, e gosta mais dos Três Porquinhos". Observamos que esse aluno tenha um contato com as leituras infantis e demonstra que já tem uma preferência no tipo de leitura que já quer ler. Isso leva a crer que o aluno já começa a entender o que ler e fazer sua escolha.

A leitura para a criança pode ser um momento divertido porque trás a magia, imaginação, fantasia, que torna-se inesquecíveis. Alerta-nos Becker (2005. MEC.): "*A criança precisa muito de fantasia e de imaginação. Livros de literatura infantil contos de fadas fábulas e contos do folclore favorecem a fruição estética*".

O aluno (02) quando foi perguntado sobre a mesma questão dos livros que ele já leu. O mesmo respondeu: "Gosto sim do livrinho da Emília e o livro de Português". O aluno mostra que seu gosto pela leitura não é apenas pelos livros infantis, mas também pelos livros didáticos, embora não tenha sido revelado o nome do livro, o autor etc. Mas se percebe que ele tenha acesso a esse tipo de leitura.

Sabemos que o aluno não pode deixar os livros didáticos fora do seu contexto escolar podendo haver uma interação do aluno com as leituras que por vez tenha nos livros, pois trazem informações importantes.

Segundo Morais (2004. P. 16): "*A ciência cognitiva da leitura é necessária para determinar quais são os processos da leitura, porque não temos acesso consciente a eles*".

O aluno (03) respondeu: "*Eu gosto de livro infantil porque conta coisas da vida os dalmatas e o barbie em sino A natureza*". Esse aluno já demonstra uma aplicação da leitura com o mundo. Procura relacionar as leituras com o mundo exterior, quando ele faz a relação com as coisas da vida "a natureza" "os animais".

Isso torna gratificante porque percebemos que o aluno está progredindo, ele já começa a entender o que quer ler e faz comparações, embora precise ser trabalhado no sentido da escrita. Na palavra por exemplo "em sina" (ensina) onde poderia ter escrito com letra (n) e junta com o restante das letras.

Uma outra observação é na escrita da palavra (infantil) que também poderia ser escrita com (n) (infantil). Mas isso não significa dizer que o aluno não possa aprender, pois a aprendizagem deverá ser toda uma vida, ou seja, forma contínua.

Segundo Freire (2003, p. 16).

"A compreensão crítica do ato de ler se veio em mim constituindo através de sua prática, retomo o tempo em que, como aluno do chamado curso ginásial, me experimentei na percepção crítica dos textos que lia em classe com a colaboração até hoje recordada do meu então professor de língua portuguesa".

Aluno (04) respondeu que leu: "Patinho Feio a branca de Neve Ursinho Puf. do patinho feio porque naceu feio e os outros nasceu bonito. porque agente deve ser como a gente é". O que mais chamou a atenção, foi o aluno dizer que "a gente" deve ser como a gente é", isso significa que a criança já começa a perceber que somos diferentes, de que não podemos ser o outro, cada um tem a sua particularidade. Mostrando assim que a leitura do Patinho Feio, trouxe para esse aluno uma lição de vida, a de que não devemos querer ser igual a ninguém de que apenas somos semelhantes.

Observa-se também que foi escrito nomes próprios com letras minúsculas (branca de neve) o primeiro nome não foi escrito com letra maiúscula. Não se sabe se foi falta de atenção ou se o aluno precisa ser trabalhado a partir dessa análise.

Segundo Ferreira (1994. P. 280):

"Para alcançar uma escrita (...) não bastaria possuir uma linguagem; seria preciso, além disso certo grau de reflexão sobre a linguagem, o qual permita tomar consciência de algumas de suas propriedades fundamentais"

Aluno (05) respondeu da seguinte forma: "da cinderela, porque essa história é boa porque é muito interessante". Embora o aluno não tenha escrito de forma organizada o seu pensamento mas entendemos que gosta de livros infantis com relação aos contos de fadas. Para ele é bastante interessante talvez porque conta a história de príncipe de muita fantasia de coisas que vão além da imaginação da criança são coisas que ela não está vendo no mundo real.

E muitas vezes a criança pode se colocar dentro da história e pensar que ela poderia ser um dos personagens, talvez seja o fato dela achar a história interessante

e boa. A criança escreveu o nome de apenas um livro (Cinderela) isso não significa dizer que ela leu apenas esse, mas sim, o que ela mais se identificou.

Em conformidade com Kleiman (1993, P. 82)

“O leitor constrói, e não apenas recebe um significado global para o texto; ele procura pistas formais antecipa essas pistas formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões. [...] isso não quer dizer que sempre haja necessidade de explicitação, mas que o implícito possa ser inferido ou por apelo ao texto ou por outras fontes de conhecimento”.

Aluno (06) Teve como resposta: “A Branca de Neve Os tres Porquinhos Chapeuzinho Vermelho. Eu gostei mas foi do, Os tres Porquinhos, Porque era...”

O aluno confirma que gosta de literatura infantil mesmo não tendo explicado o porque de gostar desse tipo de leitura, entendemos que a leitura sejam lidas apenas para o entretenimento e não com o intuito de aprofundar na essência do que diz o texto, ou seja, para que fim ele está lendo, não tem um objetivo definido.

No momento de se explicar faltou palavras definidas deixando uma lacuna quando se refere o porque (era...). Para que possamos ler com discernimento é preciso interagir-se com a diversidade de textos escritos que estes por sua vez quando estão sendo lidos, com a leitura que não estão nos livros escritos, mas nas páginas impressas dos esquemas mentais onde se localiza todas as experiências vividas pelos educandos. Esse processo de interação promove a leitura propriamente dita.

Como pensa Saviani (1986, P. 296)

“Sem dúvida, no mundo moderno o trânsito social é limitado para os que não são introduzidos na cultura letrada ou que constitui a grande parcela da população brasileira, denominada de analfabetos funcionais, ou seja, são pessoas que embora capazes de assinar o nome e realizar alguns atos de leitura, não conseguem ler de forma compreensiva um texto mais longo”.

Aluno (07) obteve como resposta escrita de nomes de livros: “O do maluquinho A Branca de Neve eu gosto mais do maluquinho porque fala que tem um menino que gosta de brincar e fazer travessuras”.

Essa criança está na faixa-etária de 08 a 09anos onde a fantasia tem grande relação com a vida. Quando ele fala que entre os livros que leu, o menino maluquinho é o que

ele mais gosta, porque mostra travessuras e brincadeiras. Isso pode significar que esse aluno é uma criança imperativa, ou até mesmo uma criança que não tenha acesso as brincadeiras, sendo daquelas crianças que não gostam de se interagir com os outros coleguinhas por ser tímido.

Pensando por este aspecto poderá a criança está se vendo naquele menino da história onde faz tudo que ele gostaria de fazer. Segundo Teberosky (2000, p. 220): *“Ler e escrever não são atividades inversas mas sim diferentes, que exigem que o sujeito ponha em jogo conhecimentos e recursos distintos”*.

Aluno (08) respondeu a questão da seguinte forma: *“Os três Porquinhos e o patinho feio o patinho feio porque ele é engraçado”*. Na versão do aluno podemos perceber que tudo que acontecia na vida do patinho para ele é engraçado. Ele acha a história interessante porque provoca risos, distrações etc. Não parece que ele faz a leitura pensando no conhecimento que ela trás.

O aprendizado não é uma coisa rápida, exige uma longa caminhada, ou seja, é uma vida, mas isso pode levar o aluno na sua maturidade ter uma compreensão sobre as leituras e assim poder sentir a necessidade quanto ao processo do ato de ler.

Afirma Teberosky (2000, p. 09)

“Os conhecimentos crenças e atitudes das crianças sobre a escrita e a linguagem escrita tem sido um importante foco de atenção de pesquisas psicológicas e de intervenções pedagógicas nos últimos anos”.

Aluno (09) escreve que: *“Eu já li o livro de Pica-Pau amarelo porque é engraçado”*. A partir da resposta obtida, do ponto de vista do aluno o gosto pela a leitura infantil continua sendo o foco principal entre os demais alunos, podemos assim observar que o nível de conhecimento sobre a leitura ainda necessita de mais experiências, pois o aluno fala muito na expressão engraçado, talvez as gravuras, o mesmo a fala simbólica onde a criança ler os desenhos.

Sabe-se que esse nível ~~de an~~alfabético é para criança de 05 anos, mas não impede que uma criança de 08 anos possa está neste nível ~~de~~ aprendizagem. Significa

ainda que a mesma alcançou o nível de maturidade, mas não impede que essa criança avance junto a turma e consiga uma melhor compreensão do que ler.

Para Piaget (2001, p. 24): “A forma de raciocinar e de aprender da criança passa por estágios”.

Aluno (10) escreve como resposta: “Português, Geografia mais de Português por que ele traz muita cultura e tem vários textos”. Nesta perspectiva, o aluno parece ter maior contato com os livros didáticos e em especial na escola onde são estudados os textos. Talvez, do próprio livro sem a preocupação de interdisciplinar os textos. Também pode o fato da transmissão do professor ao informar sobre a cultura.

Observa-se que falta uma melhor organização na maneira como estruturar a frase, faltam palavras no início da frase como complemento, não assimila a leitura com a escrita. No caso da leitura poderá pensar que o aluno seja acomodado e não tenha interesse por outros tipos de leitura, como por exemplo a literatura infantil, deixando uma lacuna sobre a leitura.

Segundo Martins (1974, p. 73):

“Que se queira ou não, todos estamos historicamente ligados a noção de leitura como referindo-se à letra, talvez o sinal mais desafiador e exigente em qualquer nível especialmente o racional”.

Aluno (11) e (12) responderam: “os livros que já li foram livros de matemática História etc. O que mais gostei foi o de matemática”. Uma hipótese que esses alunos não gostam de literaturas, apenas gostam dos livros, didáticos.

Sabemos que os livros didáticos também são importantes para o aluno e para o professor, pois eles nos dar um encaminhamento para que possamos enriquecer com outros tipos de suportes que se articule com o assunto o qual queremos aprender o exemplo desses suportes podem ser os já bem conhecidos: os jornais, as revistas, os livros paradidáticos, literatura infantil, música , receitas, filmes etc.

A leitura deve ser praticada para que possamos ampliar nossa visão de compreensão, isso se dar pelo fato de que precisamos ser responsável pela nossa própria aprendizagem, enfrentar nossos problemas na procura de soluções.

Conforme Silva (2002, P. 96)

“Na ótica da psicologia antológica, o ato de ler sempre pressupõe um enriquecimento do leitor através do desvelamento de novas possibilidades de existência”.

Quando foi abordadas as questões fechadas sobre se há incentivo da leitura no espaço familiar. Os alunos (01), (02), (03), (04) e (05) responderam que apenas a “mãe” gosta de ler em casa e ajudam no incentivo a leitura desses alunos o que podemos perceber é que as mães possuem alguma escolarização e se preocupam de passar para os filhos o exemplo de um bom leitor.

A criança ao receber esse tipo de incentivo da família não só da mãe, mas de todos com quem ela convive, ajuda a criança nas atividades escolares no sentido de saber que é importante ler, que a leitura é um instrumento pedagógico e cultural, é o básico em nossa educação. Diz Abud. (1987, p. 06): “A leitura é a base para aquisição de uma cultura geral, ela é, portanto o alicerce da aprendizagem escolar”.

Alunos (06) e (07) responderam que são seus “irmãos”. Nesta abordagem perceberemos que estas crianças têm irmãos que estudam e provavelmente fazem atividades escolares em casa todos juntos, e que talvez as crianças descrevem esses irmãos como incentivador da leitura. Por outro aspecto, pode se pensar que as crianças realmente vejam os irmãos lendo revistas romances, bíblias etc. porque geralmente os adolescentes gostam desse tipo de leitura.

É importante para o aluno uma leitura coletiva, porque poderá influenciar nos trabalhos em grupo no que se refere a cooperação, inteiração do professor e aluno.

Conforme Martins (1974. P. 07)

“Falando em leitura podemos ter em mente alguém lendo jornal, revista, folheto, mas o mais comum é pensamento em leitura de livros. E quando se diz que uma pessoa gosta de ler “vive lendo” talvez seja rato de biblioteca ou consumidor de romances, histórias em quadrinhos, fotonovelas”.

Os alunos (08), (09), (10), (11) e (12) foram unânimes na sua resposta, quando responderam: “pai, a mãe os irmãos”.

Observamos que estas crianças responderam que todos da sua casa incentivam no ato de ler. Nesse ponto de vista pode-se imaginar que é uma família com certo grau de cultura.

O incentivo da família é muito importante para que a criança possa compreender melhor a leitura como forma de necessidade na vida escolar e social. Que é através da leitura que podemos exercer uma função social letrada.

Torna-se necessário a participação da família na vida do aluno, não só os pais, mas também os irmãos mais velhos os avós. Isso pode ser tanto como cidadão como na vida estudantil, pois todos nós temos algo a ensinar e a aprender.

Afirma Medeiros (2004. p. 46)

"A relação entre a família e a escola devem consistir em uma preocupação de todos os profissionais da educação, sobretudo dos que trabalham com a educação infantil. A relação entre escola e lar deve ser um dos eixos centrais desse seguimento da educação".

Questão 05

Foi abordado na quinta questão sobre como a leitura é importante na nossa vida. Todos foram unânimes ao responder que: "A leitura educa e trás conhecimentos". O fato de todos optarem pela mesma resposta, talvez tenha uma relação com o que o professor discute ou informa na sala de aula, no que diz respeito ao conhecimento, cultura, educação, com certeza isso influencia no conhecimento do aluno, mediando o entendimento do que seja a expressão "importância da leitura".

No mundo atual tudo está mudando: as ciências, os métodos e suas invenções, a forma de transformar as coisas, as técnicas. Neste sentido, percebemos que as escolas precisam ser mobilizadoras e organizadoras no processo em que envolve a comunidade numa interação educacional contribuindo assim para que as pessoas se envolvam nessa transformação em que vive o mundo. Segundo Rego (2001, p. 25): "O ser humano tem potencial de andar ereto, articular sons, conquistar modos e pensar baseado em conceitos. Mas isso resulta dos aprendizados que tiver ao longo da vida dentro de seu grupo cultural".

Questão 06

Quando abordamos a concepção de um bom leitor 99% desses alunos que corresponde a 11 deles responderam que: "Um bom leitor é aquele que "entende o que lê".

Ao observarmos essa questão nota-se que teoricamente esses alunos tem uma resposta correta sobre o assunto, não pode-se afirmar que na prática eles possam praticar esse ato de ler. Porque na realidade entender o que lê é fácil de dizer, mas comprovar somente na prática quando passam a ser capazes de construir opiniões, ter atitudes e conclusões, procurar soluções para um determinado problema com relação a leitura nesse caso estudado. Uma outra hipótese é de que os alunos possam está confundindo a leitura rápida, onde eles apenas decodificam as palavras, frases etc. com a leitura onde eles devem organizar as idéias do que foi lido, para que possa haver sucesso.

Pois o sucesso do aluno depende do produto do seu trabalho. Conforme as idéias de Freire (2003, p. 08). "Antes de ensinar uma pessoa a ler as palavras é preciso ensiná-la a ler o mundo" 1% por cento desses alunos que corresponde a um aluno, responde que: "Decora o que ler".

Fazendo uma pequena análise desta questão podemos dizer que ler é um processo de atribuição de sentido ao texto é a construção de significado do texto pelo leitor. Pois isso, podemos observar que nesse contexto a prática de leitura deve ser constante tanto no ambiente escolar como fora dela.

Como diz Cagliare (1997, p. 155): "Por leitura se entende toda manifestação lingüística que uma pessoa realiza para recuperar um pensamento formulado por outro, colocando em forma de escrita".

Questão 07

Quando abordamos sobre a questão em que lugar o aluno mais gosta de ler, 07 alunos dos 12 responderam que gostam de ler na “escola”. Provavelmente esses alunos não gostam de ler sozinhos, mas em companhia dos colegas com a orientação do professor/a, para eles a leitura terá mais importância quando feita em grupos na perspectiva de que o conhecimento coletivo fica mais fácil porque existe uma troca de idéias e descoberta de significados.

Sabemos que a troca é entendida como o meio fundamental para tornar as idéias mais consistentes e mais abrangentes e, portanto capazes de tocar as pessoas e de produzir outras idéias e atitudes.

Nas palavras de Lerner: (2002, p. 41)

“...Desde o princípio, a escola deve fazer as crianças participarem em situações de leitura e de escrita: é necessário por sua disposição materiais escritos variados, é necessário ler par elas muitos bons trechos para que tenham a oportunidade de conhecer diversos gêneros e possam fazer antecipações fundadas nesse conhecimento...”.

(04) alunos responderam que gostam de ler “em casa”. Com certeza são aqueles alunos mais tranquilos, que gostam de ler num local silencioso onde possam concentrar-se. Sabemos que em casa sempre encontramos lugares ou momentos de tranquilidade, desenvolvendo assim um desempenho na leitura.

Sabemos que um bom leitor só se forma através de uma prática constante de leitura. Nesse aspecto, vemos que a leitura é um processo do qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação.

Nesse contexto, assegura Cagliari (1995, p. 184): “Tudo o que a escola pode oferecer de bom ao aluno é a leitura, sem dúvida a grande herança da educação”.

(01) aluno respondeu que gosta de ler “na rua” não podemos afirmar essa versão do aluno, pois não ficou explicado o motivo da escolha. Num primeiro momento pode-se entender que o aluno esteja falando da leitura que ele faz dos escritos como: nome de lojas, bancos, placas, propagandas etc. ou aquele indivíduo que gosta de ler no

banco das praças ouvindo os barulhos dos carros, sons de músicas, pessoas indo e vindo. Enfim, que consegue encontrar uma forma agradável para a leitura. Esses dois aspectos podem nos dar a idéia de que a leitura pode trazer prazer para o leitor importante leituras, e todos conhecimentos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir das informações obtidas no decorrer do curso de pedagogia, como um caminho aberto para professores que realmente querem mudar. Através das teorias, compreendemos a leitura na condição de ser um instrumento de conscientização e principal fator de interação social entre os homens. Esse relacionamento que ativa a produção cultural e social nas mais diversas manifestações de linguagens, sejam estas visuais, audiovisuais, verbal. Neste caso, a leitura coloca-se como um meio apropriação entre os indivíduos, significando a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento.

Por estar integrada a um processo dinâmico, a leitura traz para qualquer comunidade, contribuições sociais valorosas no sentido de melhorar as condições de vida dos indivíduos, pois aprendendo essa competência o ser humano será capaz de construir significados a partir da compreensão de um texto lido, tornado-se um sujeito crítico e reflexivo.

Diante do que percebemos com respeito a prática de leitura dos alunos do 4º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Izidra Pacifico de Araújo, é que, ainda não apresentam muita habilidade com relação ao nível de letramento apropriado para a série que eles estão. Embora isso não signifique dizer que a continuidade do processo de leitura não vá trazer êxito. Isso nos motivou para realização desta pesquisa, objetivando investigar a função da leitura na sociedade atual.

Sabemos que cada instituição escolar tem o papel de ensinar a ler, bem. Nesse aspecto a escola deve viabilizar o acesso do domínio da habilidade

de ler com competência, mostrar eficiências, pois a mesma deve apresentar uma prática de leitura centrada na compreensão leitora, levando em conta as variedades lingüísticas, e as condições sócio-econômico, culturais dos alunos envolvidos no processo de leitura. Isso certamente promove uma percepção de leitura onde desenvolver um trabalho que venha suprir as deficiências para que o aluno/leitor torne-se apto a compreender o sentido do texto, mostrando-se crítico ou criativo perante os materiais lidos e do mundo que o cerca.

Diante dos fundamentos abordados na pesquisa, observamos que os professores que trabalham com leitura de forma mecânica são minúsculos, eles já procuram ver a leitura de forma integrada com as demais áreas do conhecimento e que os textos adequados dão caminhos para a compreensão do leitor de maneira a estabelecer estratégias que favorecem a aquisição de uma maior compreensão social.

Observamos também que as crianças, são poucas as que na família tem o hábito de ler. Isso aumenta o distanciamento da leitura e as dificuldades de compreender um problema, um texto lido ou ouvido.

Acreditamos ter realizado uma pesquisa, onde defendemos contribuições de Martins (1994), Soares (1993), Silva (2000), Freire (1996), entre outros que constituem uma base para a prática pedagógica consistente o suficiente para assegurar o domínio da leitura num ato significativo, impulsionando os professores e alunos a agir com competência leitora ou pelo desejo fazê-lo. Defendemos ainda, que a atuação do professor deve ser coerente no tocante a ser um profissional leitor competente para o desejo, a necessidade dos alunos com relação a leitura.

Acreditamos que este estudo sirva como objeto de reflexão na prática pedagógica dos professores ajudando as crianças no que for necessário para que sejam futuro cidadãos e bons leitores ou quem sabe bons professores. Isso se faz ao longo de uma caminhada.

➤ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE ,Paulo ,1921-1997, A importância do ato de ler; **em três artigos que se completam** Paulo Freire –45, ed_ São Paulo ,Cortez ,2003.
- MARTINS ,Maria Helena. **O que é leitura**, São Paulo: Brasiliense 1994
- SAVIANI ,Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez /autores associados, 1986.
- TEBEROSKY A, ; Tolchinsky-**Além da Alfabetização**. Editora Ática 4º edição, Ano 2000
- VIGOTSKI L.S **Pensamento e Linguagem** 2. ed.São Paulo: Martins Fontes ,1998.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Lingüística: **Pensamento e ação do magistério**, 1º edição-São Paulo: Scipione ,1997
- ROCCO, Maria Tereza Fraga, **caderno tv Escola**, ano 1996.
- FILHO, José Breves uma leitura da literatura infantil na escola/ José Breves Filho.**Fortaleza: Breves palavras**, 2004.176 p

ANEXOS

QUESTÕES ABORDADAS.

01- O que é saber ler para você?

02- Você gosta de ler? Que tipo de leitura.?

03- Quais os livros que você já leu? Qual deles você mais gostou.
Por-que?

04- Na sua casa quem você observa que gosta de ler?
 pai mãe irmãos ninguém

05-A leitura é importante na nossa vida por-que?
 Educa e trás conhecimentos
 Deixa a pessoa ignorante e sem cultura

06-Você se acha um bom leitor? Por-que?
 Entende o que ler
 Decora o que ler

07- Em que lugar você mais gosta de ler?
 Em casa
 Na rua
 Na escola